



**EMBRAPA**

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA  
FLORESTAL CENTRO-SUL  
Caixa Postal, 3319  
80.000 – Curitiba – PR

Nº 46 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

# PESQUISA EM ANDAMENTO

## COMPARAÇÃO DE ESPÉCIES EM MATA DEGRADADA (Grupos Anderson)

Paulo Ernani Ramalho Carvalho<sup>1</sup>

O sistema de plantio em grupos é uma das técnicas de regeneração artificial usada na conversão de matas com valor comercial reduzido em povoamentos de produção madeireira.

Objetivou-se testar esse método a fim de se obter informações técnicas e dados sobre características silviculturais de dezessete espécies indígenas, bem como o de fornecer subsídios técnicos para que se possa usá-lo com os benefícios dos incentivos fiscais pela legislação vigente.

As espécies ensaiadas foram:

Açoita-cavalo

Bracatinga

Cabreúva

Canafístula

Canela-guaicá

Canela-raposa

Coronha

Cuvatã

Guaraperê

Ipê-amarelo

Leiteiro

Pau-ferro

Piuna ou pau-cigarra

Sapopema

Sobrasil

Tapiá

Timbaúva

**Luehea divaricata**

**Mimosa scabrella**

**Myrocarpus frondosus**

**Peltophorum dubium**

**Ocotea puberula**

**Cinnamomum vesiculosum**

**Ormosia arborea**

**Cupania vernalis**

**Lamanonia speciosa**

**Tabebuia alba**

**Sapium glandulatum**

**Caesalpinia ferrea** var. **leiostachya**

**Cassia multijuga**

**Sloanea lasiocoma**

**Colubrina glandulosa**

**Alchornea triplinervea**

**Enterolobium contortisiliquum**

Os grupos Anderson utilizados neste experimento na URPFCS-EMBRAPA, em Colombo, PR, foram constituídos de treze mudas. Os espaçamentos entre os grupos foram 8 m x 8 m e entre as mudas no grupo, 1 m x 1 m. Foram abertas faixas de 2m de largura, seguindo-se a direção leste-oeste. A cada oito metros abriam-se clareiras de 3 m de raio, onde toda a vegetação foi removida. Entre as faixas, a vegetação matricial foi mantida. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, com sete repetições. A área ocupada pela experimentação é de 0,76 ha e o plantio foi feito em 26.09.80.

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

Sobrevivência e altura média das espécies testadas são apresentadas na Tabela 1, dois anos após o plantio.

**TABELA 1.** Sobrevivência e crescimento médio em altura de 17 espécies florestais indígenas, dois anos após o plantio, Colombo, PR.

Espécies	Sobrevivência* (%)	Altura* (m)
Açoita-cavalo	98,9 a	1,22 bc
Bracatinga	69,2 b	4,34 a
Cabreúva	76,9 ab	0,37 d
Canafístula	100,0 a	1,15 bc
Canela-guaicá	95,6 a	0,86 cd
Canela-raposa	86,8 ab	0,75 cd
Coronha	75,4 ab	0,15 d
Cuvatã	57,1 b	0,35 d
Guaraperê	96,7 a	0,88 cd
Ipê-amarelo	100,0 a	0,82 cd
Leiteiro	97,8 a	1,12 c
Pau-cigarra	95,6 a	1,93 b
Pau-ferro	58,2 b	0,61 d
Sapopema	57,1 b	0,42 d
Sobrasil	53,9 b	0,84 cd
Tapiá	46,2 b	1,49 bc
Timbaúva	97,8 a	1,41 bc
Valor de F	7,49**	35,33**
Coefficiente de variação	22,89%	38,18%

\* As médias seguidas por letras idênticas na mesma coluna não diferem estatisticamente pelo Teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

\*\* Significativo ao nível de 1%.

Foi a bracatinga (**Mimosa scabrella**) a espécie que apresentou o melhor desenvolvimento em altura com um incremento médio anual (IMA) em altura de 2,17 m. A coronha foi a espécie que apresentou o menor crescimento em altura, com 0,15 m, dois anos após o plantio. O pau-cigarra (**Cassia multijuga**) merece destaque pelo bom desenvolvimento em altura.

Das 17 testadas, em nove espécies (cabreúva, canafístula, coronha, cuvata, pau-ferro, piuna, sobrasil, tapiá e timbaúva), foram constatadas evidências de susceptibilidade à geada no inverno de 1981.

No inverno de 1982, bastante fraco em geadas, estas espécies cresceram normalmente.